



# **A disciplina Projeto de Vida e os projetos de futuro de jovens estudantes da escola pública**

**Palavras-Chave: Novo Ensino Médio, Juventude, Projeto de Vida**

**Autora:  
Marcella Marques Corrêa  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dirce Djanira Pacheco e Zan (orientadora)  
FE-UNICAMP**

---

## **Introdução**

A Lei 13415/2017 do governo federal, ficou conhecida como a Lei da Reforma do Ensino Médio. Ela prevê a flexibilização do currículo bem como o aumento paulatino da carga horária nas escolas, a abertura para a oferta de disciplinas eletivas e que uma parte da carga horária seja oferecida através da modalidade de educação a distância. Além da inclusão de itinerários formativos, também foi inserido um conjunto de novos componentes curriculares tais como disciplinas eletivas, tecnologia e Projeto de Vida.

Diante dessas mudanças, esta pesquisa teve como objetivo compreender o processo de implementação da Lei 13.415/2017 a partir da perspectiva de jovens estudantes no último ano do ensino médio de uma escola pública na cidade de Valinhos, tendo como foco o componente curricular Projeto de Vida. Pretendeu ainda conhecer como ela tem dialogado e contribuído para a formação de projetos de futuro desses estudantes.

## **Metodologia**

Para a realização desta pesquisa, foram realizadas leituras sobre a Reforma do Ensino Médio e, em especial, sobre o componente curricular Projeto de Vida, buscando conhecer o debate na área da educação. A sistematização das pesquisas sobre o tema foi realizada através de fichamentos, com o apontamento dos principais aspectos destacados nos textos no que se refere

(I) a implementação da Lei n. 13.415/17 e (II) a inserção do tema Projeto de Vida no ensino médio brasileiro.

Além do levantamento bibliográfico, durante o primeiro semestre de 2024, a pesquisadora acompanhou as aulas de Projeto de Vida da Escola Estadual Adoniran Barbosa, localizada em Valinhos, registrando em diário de campo as observações das aulas e as conversas com os estudantes sobre suas opiniões referentes ao novo currículo. Ademais, a pesquisadora e sua orientadora desenvolveram um questionário para ser aplicado aos estudantes concluintes do ensino médio de 2024 da escola selecionada. Assim, a partir do desenvolvimento e aplicação do questionário, foi possível conhecer os estudantes da escola pesquisada, bem como seus conhecimentos sobre a Reforma do Ensino Médio e suas percepções sobre a disciplina Projeto de Vida e o impacto que ela tem em suas vidas acadêmicas.

## **Resultados e discussão**

A partir dos dados coletados através dos 82 questionários respondidos pelos alunos do terceiro ano matutino e noturno, é possível identificar que a maioria tem dezessete ou dezoito anos, idade compreendida como adequada para essa etapa da educação. Ademais, a porcentagem de meninas e meninos participantes é praticamente a mesma e quase  $\frac{2}{3}$  se autodeclararam como brancos.

A escola está distante da casa dos alunos, visto que  $\frac{1}{3}$  deles declarou que vai de carro para a escola e outros  $\frac{1}{3}$ , de ônibus urbano. A partir das conversas registradas no diário de campo, é possível perceber que existem poucas escolas públicas em Valinhos que oferecem a última etapa da educação básica, assim, eles precisam se locomover para áreas mais distantes de suas casas para poderem estudar, o que torna ainda mais difícil para o jovem continuar com os estudos.

Como foi dito, uma das novidades do novo currículo, é o aumento da carga horária mínima, que pode ser cumprida presencialmente ou à distância. Nesta escola, os alunos têm aulas em um período presencial e o outro com atividades remotas. Quando questionados se possuem disponibilidade para dedicarem-se ao ensino integral, oitenta por cento das respostas foram negativas, ou seja, não cumprem com o que é proposto pelo novo currículo. Além disso,  $\frac{3}{4}$  dos estudantes já trabalham e a metade dos que não trabalham, estão procurando emprego, evidenciando outro fator que pode contribuir para a evasão.

Um quarto afirma se sentir completamente desinformado sobre o Novo Ensino Médio. Nessa escola, os alunos escolheram os próprios itinerários que estão cursando, ou seja, linguagens e suas tecnologias ou matemática e suas tecnologias. Conversando com uma estudante, ela relatou que quando ingressou na escola, não havia vaga em seu itinerário de interesse, por isso precisou ir para outro, mas esse ano a escola conseguiu uma vaga no que ela havia solicitado.

Os estudantes se mostram insatisfeitos com os itinerários. Consideram que estão perdendo conteúdos importantes para realizarem provas externas para o ingresso em Universidades. Um dos alunos relata que “O itinerário que escolhi é de exatas, e essas matérias que entraram, tomaram lugar de matérias como: filosofia, sociologia, artes, química e biologia. Simplesmente as matérias que são essenciais para a formação básica e para vestibulandos. É inacreditável aceitarem esse novo ensino médio, achando que é o melhor para nós, ao menos se querem sabotar os alunos de escola pública”, outro aluno completa “Meu itinerário é muito bom, porém eu acho desnecessária a retirada de matérias básicas como português, ou sociologia para no lugar ter ‘tecnologia e empreendedorismo’”.

As respostas revelam o anseio desses jovens por continuarem estudando e, portanto, têm a noção de que estão perdendo direitos e oportunidades em relação aos estudantes de escolas privadas que continuam tendo mais acesso aos conteúdos cobrados nos vestibulares.

Se mostram insatisfeitos com a falta de recursos da escola em relação ao que as disciplinas exigem, como por exemplo materiais para laboratórios, trabalhos de campo, o despreparo dos professores que dão aulas bagunçadas, sem estrutura com matérias irrelevantes e conteudistas que são passadas por slides.

Em relação à opinião dos estudantes sobre a disciplina Projeto de Vida, foco de análise desta pesquisa, as respostas convergem para o que um estudante escreveu: “Eu não entendo muito bem o motivo dela estar na nossa grade, porque a única coisa que a gente faz é responder pergunta do livro”, isso porque “na prática ela é ruim, o Governo disponibiliza um conteúdo péssimo que não agrega em nada na vida de quem ainda não decidiu o que quer cursar, além de forçar o aluno a terminar a escola já sabendo o que quer cursar, colocando muita pressão sobre um assunto delicado que é a escolha da profissão”.

Dentre as respostas ao formulário, apenas 23% dos alunos acreditam na importância desta disciplina, e esse número cai para 12% que considera que ela agregou algo para a sua formação.

Essa insatisfação apareceu em minhas idas, observações e conversas com os alunos durante o semestre, visto que, eles sempre tinham o mesmo discurso de que não viam sentido de fazerem as disciplinas. A escola estava o tempo todo em busca de profissionais para assumirem essas aulas, fazendo com que os alunos não tivessem um docente que os acompanhou durante sua formação.

Além disso, quando acharam professoras para ocuparem esses lugares, nas aulas que acompanhei, a docente responsável sempre seguia o mesmo modelo de aula: demorava quase vinte minutos para fazer a chamada, quando terminava, colocava o número da página do livro na lousa ou abria o slide disponibilizado pelo Governo e pedia para que os alunos fizessem a atividade ou lessem o que estava escrito no slide. As aulas eram vazias de conteúdos e trocas, não havia diálogo, construção de saberes e/ou conhecimentos. O resultado não poderia ser diferente: alunos desinteressados e desmotivados que não viam nenhum sentido para o que viviam, além da “perda de tempo”.

Por fim, 2024 foi marcado por algumas mudanças nesse novo currículo, como por exemplo a plataformização das disciplinas, isto é, a adoção de novas plataformas digitais para as atividades acadêmicas, estas que podem servir para o controle do que está acontecendo dentro de cada sala de aula e dos movimentos que cada docente realiza. E também, a partir do segundo trimestre desse mesmo ano, a disciplina Projeto de Vida passou a valer nota para os estudantes. Com isso, a professora disse que esperava conseguir maior participação dos estudantes, no entanto as atividades propostas por ela são responder questões do livro e entregar para ela corrigir.

## **Considerações finais**

É possível concluir que a Reforma do ensino médio, apesar de estar em vigor há três anos, ainda enfrenta muitos desafios no que diz respeito à insatisfação dos estudantes sobre o currículo fragmentado, a ausência de conteúdos densos, a sobrecarga com as atividades remotas e à falta de sentido atribuída por eles em algumas disciplinas, como o Projeto de Vida.

No que tange o foco desta pesquisa, analisando o questionário respondido por eles e as conversas que tivemos durante minhas idas à Escola Estadual Adoniran Barbosa, os alunos não conseguem atribuir sentido para o que realizam durante as aulas de Projeto de Vida, por isso a consideram irrelevante e mal implementada. O desafio começa desde o momento da gestão

institucional em encontrar docentes que estejam dispostos a assumirem a carga horária, por esse motivo, em todo momento faltam e trocam professores, um dos motivos é que os próprios docentes sentem-se perdidos sobre o objetivo dessas aulas.

Além disso, a metodologia utilizada pelos professores, como no caso da sala que acompanhei durante o primeiro semestre, se restringe a apresentar os slides disponibilizados pelo Governo na lousa e pedir para que os estudantes lessem e, em seguida, respondessem às perguntas objetivas, demonstrando, assim, a ausência de uma metodologia que promova o engajamento e desenvolvimento pessoal dos estudantes. Por esse motivo, a disciplina pouco - ou quase nada - dialogava com seus projetos de futuro, isto é, se mostrou irrelevante no percurso formativo dos jovens estudantes.

Diante disso, é possível afirmar que o modo como está acontecendo o atual Ensino Médio está longe dos parâmetros de boa qualidade do ensino. Pelo contrário, o sentimento entre os estudantes da rede pública é de que estão perdendo conteúdos importantes para o ingresso em Universidades e que o que está sendo desenvolvido não atende às suas necessidades educativas e profissionais.

## **Bibliografia**

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED). União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, v. 28, p. 1105-1128, 2007.

OLIVEIRA, Ramon de; SILVA, Amanda Félix da. Projetos de vida no ensino médio: O que os jovens nos disseram?. *Revista e-Curriculum*, v. 19, n. 3, p. 1263-1286, 2021.

ORTEGA, ANDRÉ RANDAZZO; HOLLERBACH, JOANA D.'ARC GERMANO. Propaganda, mídia e educação: o discurso oficial e publicitário sobre a reforma do ensino médio de 2017. *Educação em Revista*, v. 38, 2022.

WELLER, Wivian. Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 135-151, 2014.

ZAN, Dirce Djanira Pacheco e. O que dizem os estudantes sobre o Novo Ensino Médio. 2023.